



MINORIAS SOCIAIS: A VISIBILIDADE NA (DES)CONSTRUÇÃO DE ESTIGMAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A PERSPECTIVA SOCIODISCURSIVA DOS ESTUDANTES DO IFMG

Hugo Sampaio Campos¹; Júlia Aparecida Souza Amorim²; Hillary Viveiros Morais³; Werick Charles Ferreira Silva⁴, Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes⁴1.

RESUMO

O presente Pibem-Jr realizado no IFMG, *Campus Ipatinga*, em 2024, teve como principal marca o desafio de se (re)pensar a forma de ensinar, de se conviver com as singularidades e as diferenças de cada estudante na escola, respeitando o espaço público e democrático, onde todos os cidadãos têm o direito de estar. Com a intenção de incentivar a inclusão, o projeto teve foco nas minorias sociais, mobilizando o engajamento dos estudantes no propósito de acolher de forma efetiva as diferenças, abordando a diversidade, não apenas falando do grupo social constituído pelas pessoas com deficiência, mas de todos os indivíduos e grupos que – por razões distintas – ocupam uma posição de vulnerabilidade social ou em posição de preconceito e discriminação. Por esse motivo, apoiado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto viu a necessidade de a escola contribuir para aplacar toda discriminação e preconceito, dialogar com a multiculturalidade. Dessa forma, atuando no ensino por meio de palestras, dinâmicas, campanhas e oficinas, o objetivo do projeto foi solucionar essa demanda específica por meio dessas atividades desenvolvidas em momentos distintos daqueles destinados à carga horária dos cursos, usando ferramentas para desenvolver as habilidades de leitura e de produção de textos integradas às ações propostas, gerando os intercâmbios sociais, envolvendo os estudantes em tarefas de pesquisa sobre os temas, contribuindo para processo de formação educacional, desconstruindo o estigma associado a diversos grupos e incluindo a população LGBTQIA+, mulheres, negros e pessoas com deficiência no ambiente educacional.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Minorias Sociais.

1 INTRODUÇÃO

Valorizar as diferenças é essencial para promover um ambiente de respeito e inclusão na sala de aula. Ao reconhecer e valorizar as características únicas de cada estudante, pretende-se ensinar sobre a importância da diversidade. Nessa perspectiva, é correto dizer que existem diversas maneiras de se valorizar as diferenças na sala de aula. Uma delas é por meio da realização de atividades que promovam a inclusão e a aceitação de todos os estudantes com suas singularidades.

¹ Hugo S. Campos, Bolsista (IFMG), Curso Técnico em Eletrotécnica, IFMG Campus Ipatinga, Ipatinga - MG; sampaiohugo84@gmail.com

² Júlia A. S. Amorim, Bolsista (IFMG), Curso Técnico em Eletrotécnica, IFMG Campus Ipatinga, Ipatinga – MG, jsouzaamorim1@gmail.com

³ Hillary V. Morais, Bolsista (IFMG), Curso Técnico em Automação Industrial, IFMG Campus Ipatinga – MG, hillaryvmor@gmail.com

⁴ Werick C. F. Silva, Bolsista (IFMG), Curso Técnico em Eletrotécnica, IFMG Campus Ipatinga, Ipatinga – MG, werick.charles@gmail.com

⁵ Orientadora: Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes, Doutor Pesquisador, IFMG Campus Ipatinga - MG; dayhane.paes@ifmg.edu.br

Todavia, na correria do dia a dia, em um contexto pós-greve com um horário restrito e um imenso currículo, tornam-se escassas as oportunidades para se realizar rodas de conversa e outras intervenções culturais que de fato promovam a inclusão e a reflexão sobre o tema, a cultura e as vivências. Por isso, não se cria um espaço em que todos se sentem ouvidos, respeitados e, de fato, incluídos, enfraquecendo o senso de pertencimento e de coletividade.

Em contrapartida, as lutas por igualdade e respeito às diferenças têm sido constantes em vários setores da sociedade. Não obstante, no ambiente escolar, que se apresenta como o lugar da mudança, das falas diversas, do universo em transformação e de um dever que nos espera cotidianamente, simula meramente uma inclusão da diversidade, quando não se abre espaço de discussão para essa temática, de forma a conscientizar e formar cidadãos que sejam empáticos e que respeitem os Direitos Humanos.

Logo, a importância de um projeto de ensino, que ensine sobre o respeito às diferenças se faz extremamente necessário a todo o público que se preocupa com o direito à educação. Não há culturas menos importantes do que outras, nem pessoas. Somos apenas diferentes uns dos outros. A diversidade e a diferença não são negativas, pois cada cultura, cada sociedade, cada pessoa, tem suas contribuições a oferecer, suas invenções, suas conquistas, seu conhecimento. Segundo Bento (1998, p.15), a História nos esclarece que “a diversidade é um dos fatores responsáveis pelo extraordinário progresso material e cultural da humanidade.” Sem diversidade, não há estímulo para pensar diferente. E pensar diferente é o caminho para viver melhor.

Assim, a realização do projeto de ensino para se pensar e discutir a diversidade vai além de complementar um currículo escolar, mas encaminha-se para a formação de um cidadão mais consciente e engajado na sociedade atual. Dentro deste contexto, percebe-se a relevância de se criar um projeto na escola que vise não somente abordar a temática da diversidade, para mediar a relação entre os estudantes, mas reconhecer como os alunos se apropriam do tema e ampliam o repertório sociodiscursivo acerca da temática em suas respectivas produções textuais, visando avaliação de larga escala como o ENEM, mas também aumentando os conhecimentos destes a respeito do tema. Portanto, essa interação contribui muito na busca do respeito, pois é uma forma de reconhecer o outro, também, como sujeito de direitos.

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa é do tipo básica, cuja metodologia adotada neste estudo consistirá em uma abordagem quantitativa, combinando análise documental e análise quantitativa de dados. A análise documental envolverá a revisão de feedbacks, redações e comentários realizados pelos



discentes do campus durante a oficina Piben. Essa análise permitirá obter informações detalhadas que possibilitem a análise discursiva acerca dos estigmas associados a cada minoria abordada ao longo do mês.

Além dessa análise documental, será realizada uma análise quantitativa dos dados disponíveis no SUAP acerca das ações realizadas pelo projeto a fim de desconstruir o estigma na escola, utilizando indicadores relevantes como murais, dinâmicas, teatros, palestras, oficinas, apresentações musicais, campanhas e visitas a asilos e outras instituições. Essa análise permitirá identificar tendências, padrões e lacunas na execução do projeto, bem como monitorar o uso de recursos financeiros e a realização de entregas previstas nos planos de trabalho do projeto.

Assim, as informações coletadas serão tratadas com rigor metodológico e analisadas de forma sistemática, visando fornecer uma compreensão abrangente da implementação deste projeto de ensino no IFMG. Como são 20 horas de atividades semanais para PIBEN, esse tempo será preenchido por atividades desenvolvidas em momentos distintos daqueles destinados à carga horária regular das disciplinas dos cursos.

Ao longo de cada mês, a execução do projeto compreendeu reuniões semanais, eventos pedagógicos / oficinas mensais, pesquisa e elaboração de proposta de produção textual, análise e avaliação de textos, e feedback dos resultados obtidos. Dessa forma, os bolsistas fizeram as seguintes atividades: pesquisa sobre o tema, reunião de planejamento, organização de dinâmicas e atividades, execução de oficinas, sugestão de proposta de redação mensal sobre o tema abordado, análise discursiva dos textos (para verificar se os estudantes aplicaram no discurso o que aprenderam no Projeto Piben Jr.) e compatibilização dos resultados.

Desse modo, a fim de solucionar demanda específica do ensino por meio dessas atividades desenvolvidas no contraturno das disciplinas dos cursos, compreendeu-se as ações reflexivas e culturais que visaram à ampliação do repertório dos alunos e, conseqüentemente, melhoraram seus resultados em redações e em outras áreas como sociologia, história e filosofia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Além da melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem nos cursos do IFMG, desconstruindo o estigma associado, no Brasil, a diversos grupos, esse projeto complementou o currículo na área de linguagens com abordagens sociolinguísticas, literárias, culturais e artísticas.

Bolsista	Grupo	Tema e Discussão	Área
1	LGBTQIA+	Homofobia: linguagem neutra e dialeto pajubá	Sociolinguística
2	Mulheres	Machismo: equidade de gênero e mansplaining	Cultural
3	Negros	Racismo: literatura afrobrasileira e quilombola	Literária
4	Pessoas com deficiência	Capacitismo: empatia e inclusão sem barreiras (recursos táteis / alfabeto em braile e libras / obra de autores com deficiência (Van Gogh, Aleijadinho, Bethoven) / Dinâmicas como “Sinta na pele”, propondo atividades para pintar com pé/boca;	Artística

Fica evidente, portanto, que este projeto reforçou como a prática social da escrita está presente no cotidiano escolar. Dentre os resultados obtidos, destacam-se:

- Maior reflexão, acolhimento e inclusão efetiva dos estudantes do Ensino Médio e Técnico, respeitando a diversidade, o conhecimento e o direito à educação.
- Maior engajamento social dos discentes aos problemas cotidianos da vida e da escola.
- Maior conscientização das experiências institucionais nos casos de discriminação e exclusão.
- Maior acesso às informações acerca das minorias sociais dentro e fora da escola.
- Maior estímulo à leitura, ao debate, ao repertório sociocultural e à produção textual diante do eixo temático envolvendo as minorias.
- Maior autonomia da escrita do estudante do Ensino Médio e Técnico.

Dessa forma, a par dos resultados adquiridos, espera-se a produção de artigo científico para divulgação do projeto em eventos acadêmicos e institucionais. Em dezembro/2024, apresentamos um banner com esses resultados em um evento presencial em Ouro Preto / MG – XII Planeta IFMG. Em agosto/2025, apresentaremos esses resultados em um evento no Rio de Janeiro / RJ – CIFEFIL com a publicação do resumo em anais do evento e a publicação do artigo completo na Revista *Philologus*.

4 CONCLUSÃO

Espera-se que este projeto tenha proporcionado uma análise detalhada e abrangente do cenário da pesquisa no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), destacando não apenas os pontos fortes e áreas de excelência, mas também os desafios e oportunidades de melhoria. Além disso, pretende-se que os resultados contribuam significativamente para o aprimoramento das políticas e práticas de inclusão na instituição, fornecendo subsídios importantes para a tomada de decisões e promovendo uma maior integração entre a comunidade interna (docentes, discentes e demais servidores), por meio do envolvimento e participação das oficinas, além de intervenções artísticas no campus para divulgação das atividades, e a comunidade externa,



divulgando os resultados com as famílias, despertando maior empatia e solidariedade, promovendo respeito dentro e fora da sala de aula, valorizando as diferenças, criando um ambiente inclusivo e trabalhando a conscientização com as famílias e comunidade ao ocupar espaços de informação em eventos escolares abertos ao público com folders e cartazes informativos sobre o tema do mês, dessa forma, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos.

5 REFERÊNCIAS

- BENTO, Berenice. **O que é transexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. **Cidadania em preto e branco**: discutindo as relações raciais. São Paulo: Ática, 1998.
- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CASTRO, Mary Garcia. **Gênero e Raça**: desafios à escola. In: SANTANA, M.O. (Org) *Lei 10.639/03 – educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afrobrasileira e africana na educação fundamental*. Pasta de Texto da Professora e do Professor. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador, 2005.
- DIJK, Teun A. van. **Discurso e contexto**: uma abordagem sociocognitiva. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012. 330p.
- FERREIRA, Júlio Romero. **Educação especial, inclusão e política educacional**: notas brasileiras. In: RODRIGUES, David (org.). *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1 – A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2012.
- _____. **História da sexualidade 2 – O uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 2012.
- _____. **História da sexualidade 3 – O cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 2011.
- LIMA, Edyane Silva de. **Violência Sexual contra crianças**: contribuições para a formação docente / Edyane Silva de Lima, Eliane Rose Maio. - 1 . ed. - Curitiba, PR: CRV, 2014. 180p.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- MAIO, Eliane Rose; CORREA, Crishna Mirella de Andrade. (Orgs.). **Gênero, direitos e diversidade sexual: trajetórias escolares**. Maringá: Eduem, 2013. 213 p.
- MANTOAN, M. T. **Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças**. Nova escola, 2005.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, M.^a Auxiliadora (Orgs.). In: **Gêneros textuais; ensino**. Ed. 2. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

Sites consultados:

- COLEÇÃO OFÍCIO DE PROFESSOR. **Aprender mais para ensinar melhor**. Livro 08 – Ética e Cidadania. Fundação Victor Civita, agosto, 2002. Acesso em: 20 de setembro de 2025.
- A DIVERSIDADE NA SALA DE AULA: promovendo o respeito desde a infância. *Pedagogia ao Pé da Letra*, 2023. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-diversidade-na-sala-de-aula-promovendo-o-respeito-desde-a-infancia/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2025.